

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMÁNARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSÉ FERREIRA

Typographia—R. Conselheiro José Luciano, 24.  
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

## As festas de Cruzes

Ainda ha pouco o Porto, a laboriosa capital do norte do paiz, deu um bello exemplo do quanto póde a arrojada iniciativa de um grupo de patriotas secundada pela população interessada em atrair a grande massa dos forasteiros, proporcionando-lhes diversões de bom gosto e solemnizando com brillhantes festejos os acontecimentos ou datas memoraveis.

O Club dos Fenianos promovendo um artistico e rico cortejo carnavalesco chamou á cidade do Porto bastantes milhares de forasteiros que lá deixaram muito dinheiro e não deram por mal empregado o seu tempo.

De Braga, tambem se annuncia já, aos quatro ventos, ruidosos preparativos para os festejos baptísticos, ao mesmo tempo que se prepararam para celebrar o centenario da morte de um arcebispo illustre e beatificado.

Barcellos tem o seu Senhor Bom Jesus da Cruz, cuja devoção desde seculos tem sido solemnizada mais ou menos esplendorosamente, com festas e umas feiras grandes, das mais importantes do reino e justamente afamadas.

Ha annos, seja dito em honra de commissões zelosissimas e da benemerencia dos subscriptores, foram essas festas levantadas do abatimento e decadencia, em que tão vergonhosamente para os barcelenses, se iam afundando no mais vexatorio indifferentismo.

Sabemos e já noticiamos que uma nova commissão trabalha para que tambem no corrente anno se realizem umas festas á altura das nobres tradições d'esta terra.

Foram realmente brillhantes as festas do anno passado e toda a gente que visitou a formosa princeza do Cavado retirou d'aqui com as mais gratas impressões, levando por toda a parte a noticia das excellentes e primorosas diversões que se exhibiram.

E não foi pequeno o numero de forasteiros que visitaram esta villa durante os 3 dias dos festejos de Cruzes.

Pois no corrente anno de forma alguma se deve ficar aquem d'esses deslumbrantes festejos e antes se deve em-

pregar todos os esforços e conjugar todos os elementos para que, se fór possível, elles não desmereçam e sejam até ampliados, ou matizados com algum numero novo e attrahente, como póde ser, por exemplo, um grande festival no soberbo e pittoresco parque da cerca da Misericordia.

Emfim é preciso que todos trabalhem e ajudem, que ninguém seja indifferente aos festejos das Cruzes, porque não só constituem um convite ás pessoas de bom gosto, para uma excursão das mais agradaveis, mas tambem são já uma tarefa que se impõe como um dever a todos os que tem verdadeiro amor a esta encantadora localidade.

## Cartas d'aldeia

Valle de Tâmel, 19 de Março  
Não digamos, que a reacção não seja uma coisa indicada pela propria natureza.

O tempo está reaccionario intransigente; o mez de Março, que corre, voltou, ao que foi o Dezembro, que passou; se é que não está mais invernosozinha; e, todavia ninguém diz mal d'esta chuva e d'estes temporais, que faziam falta á agricultura.

A quem esta invernia está arreliando esmagantemente é aos de Lisboa; não corre o tempo de feição para as festas, que ali se preparavam em honra da Rainha Alexandra; pois é pena, realmente; posto que nós, cá na aldeia, preferimos o ver cair assim a chuva nos nossos campos. As bellezas do adorno das ruas de Lisboa, em que não pomos os olhos; é porem muito de supor, que a soberana da Inglaterra addie á sua viagem, porque o mar não está para passeios de recreio; a mim é, que me não apanhava, mesmo porque sou mais velho, do que a excelsa Rainha e Imperatriz.

Eu não sei, se os meus amigos se recordam de eu lhes ter fallado, aqui ha annos, n'estas minhas cartas, a proposito da minha sympathia pela Inglaterra, chegando a dizer-lhes, que, quando era rapaz, gostava mais do estudo da lingua ingleza, do que da lingua franceza. e isto no tempo, em que se sentiu aqui no paiz um mal estar com relação á Inglaterra. Ora ainda bem, que em todo o nosso paiz se está agora afiando pelo meu diapasão. Eu ainda não sou tão asto, como o imaginava...

Estas attentões dos Reis d'Inglaterra para com Portugal põem em evidencia o nosso paiz, mal conhecido na carta geographica da Europa; e estas visitas são de um grande alcance politico e de um alto interesse economico. Vejam como ao Imperador da Alemanha já lhe apetece visitar Portugal tambem; o que não deixa de ser um valioso reclame, para que o nosso paiz seja visitado pelos estrangeiros indigneirados, que são affectos ao recreio e ao estudo da viagem; e, com effeito, os que vie-

rem gosar das bellezas do nosso paiz, não darão por mal empregado o seu tempo e o seu dinheiro; e hospedes de tal natureza deixam muita *missa*, de que muito cá se precisa. Pena é, que os regios visitantes não possam vir ao Minho, o mais bello canteiro d'este jardim á beira-mar plantado.

—Como o dr. Saturnino de Mattos, engenheiro distincto, que fez não ha muito aos 805 contos no Brazil, pelo que foi absolvido pelo jury, por falta de provas, mas em casa de quem o furo da policia foi encontrar ainda 631 contos, em visitas a recolher, ainda empacotadas e arrumadas conformes os usos das repartições fiscaes, assim o capitão do quadro da provincia Guilherme Augusto de Oliveira empalmou em Lourenço Marques a bagatella de 80 contos de reis!

Diz o correspondente de Lourenço Marques para «O Jornal da Manhã» de Lisboa, na sua carta de 11 de Fevereiro, e publicada n'aquelle jornal de 14 d'este mez de Março, dando noticia do roubo, que: «para Lisboa foi telegramma mandando prender o capitão Oliveira, quando desembarcar que do Malange, em que foi d'aqui acompanhado d'uma amante.»

Lá, como cá, e cá, como lá; ora, pois!...

E que lhes pare de do novo systema de roubar pela falsificação de titulos da renda publica?! Não é enghuloso o modo como se escolhem os actores para o desempenho do dram?! Quem diabo é, que se havia de lembrar de ir buscar um cego para primeiro galão da peça?! Estes ladrões engratados, são bem mais perigosos, do que os larapios de pé fresco. Carreguem-lhes a valer; grilhata com elles; mas, provavelmente são livres pensadores, estão no uso do seu direito.

Vou-lhes contar uma pequena novidade d'aqui, que vem comprovar, o que eu lhes disse na minha carta de quinta-feira passada com relação ao tempo.

Como sabem, temos tido oito dias de chuva quasi continua; pois em a noite de segunda para terça-feira, entraram os larapios em casa do meu amigo Nogueira, do Couto, e despejaram-lhe o forno, que estava cheio de pão cozido, sete boroas, levando uma vasilha qualquer cheia d'unto, uma lata com assucar, outra com café, e não seis, que mais coisas, deixando, todavia, um sacco com centeo, que, por certo, não poderam lavar.

Estes, *coitados*, contentaram-se com bróa e unto; enquanto que os engratados apanham contos de reis aos centos, o que aquelles não pilham, por lhes não estarem á mão, já se vê, soão... chamavam-lhe um figo.

—Queira Deus, que o tempo melhore para que ali possam fazer a procissão dos Passos, resolução essa, que muito honra a moza gerente do Bom J. da Cruz.

Deixem-se de grandes espaventos, façam o acto de modo, que se possa repetir todos os annos, como sempre, no meu tempo, foi de uso e costume.

Até á semana.

Pancrácio.

## SCIENCIAS & LETTRAS

### Côr de rosa

*Não se, Minha Senhora, se o seu rosto, que a minha alma adivinha de esplendores, rouba do luar a fimbria do desgosto... se é como a espuma, o Sol, ou como as flôres.*

*Releio ha muito nos canticos dispersos, e a sua arte suavissima enlevou-me. Conheço-a simplesmente d'esses versos —folhas de lyrio em volta do seu nome.*

*Se me perguntam se Vocencia é amada, ou se é branca, ou morena, se é formosa... respondo então: «Eu d'ella não sei nada, a não ser que a sua alma é côr de rosa».*

CANTONIO FOGAÇA.

## Visitas regias

Portugal, este pequeno paiz do occidente, terá sido nos ultimos tempos alvo das attentões da Europa pelas suas relações amigaveis com outros paizes, designadamente com a Inglaterra, que é hoje, como n'outro tempo, a nossa alliada.

As visitas dos chefes de estado têm contribuido para se estreitarem essas boas relações, que os factos vão pon-do em mais evidencia.

Visitaram os nossos soberanos os monarchas inglezes, recebendo altas provas de estima e sympathia, que se reflectiram no nosso paiz; e agora vem a Lisboa a rainha d'Inglaterra, pagar essa visita e comprovar mais a boa amizade que hoje liga as duas nações.

Será recebida com enthusiasmo a rainha Alexandra que encontrará no povo portuguez uma pronunciada sympathia, determinada pelos factos que tem augmentado, de mais em mais, esta cordealidade de relações.

A regia visitante, a nobre imperatriz das Indias, tem despertado, por toda a parte onde passa, uma attrahente sympathia, que o seu trato, a sua boadade e os seus sentimentos caritativos justificam plenamente. Não admira que o povo inglez a adore, porque a augusta soberana, já como esposa e já como mãe, lhe conquistou a estima, ainda antes de ser rainha.

Bem vinda seja a soberana d'um paiz amigo e alliado, que, pelas suas preferencias, tem posto Portugal em evidencia.

O imperador da Allema-

nia faz tambem n'este mez a sua visita ao nosso paiz, o que é mais uma honra para Portugal, e do que devemos orgulhar-nos.

Aos regios visitantes, que a capital do nosso paiz vae receber, serão feitas manifestações de sympathia, que estão no animo do povo portuguez quando o consideram e distinguem.

Portugal precisa de manter relações amigaveis com os outros paizes, e, para o estreitamento d'essas relações, concorrem muito estas visitas dos chefes de estado.

Do «Correio do Minho».

## Pelo paiz

### Passamento

Na penultima sexta-feira, victimada por uma meningite, baixou á sepultura, contando apenas 17 annos de idade, a sr.<sup>a</sup> D. Lucinda da Silva Marques, extremo-sa filha do sr. Manoel José da Silva Marques, abastado proprietario, da freguezia de Lemenho, do visinho concelho de Famalicão.

A sua morte causou a mais viva consternação na familia que a estremecia, nas suas dilectas amigas e em todas as pessoas que a conheciam e sabiam como a sua alma era generosa e boa, abrigando no coração os mais nobres sentimentos, exprimindo em todos os seus actos a doçura e affabilidade de seu character, condoendo-se de todas as amarguras alheias e rejuvilando com a ventura dos que apenas conhecia.

Ninguém diria, ainda ha pouco, ao vel-a cheia de saude e de vida, aureolada pe-



Martins de Queiroz Soares Pinto Montenegro, digno alferes de cavallaria.

—Sahiram para Famalicao as exm.<sup>as</sup> sr.<sup>as</sup> D. Maria do Carmo de Vasconcellos Ferraz e D. Emilia Ferraz.

—Está enfermo o sr. Don Felix de Alarcon, distincto pintor.

—Já se encontra restabelecida do incommodo de saude que ultimamente soffreu a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Elisa Gomes Vinha.

Mercado semanal

Os preços dos cereaes pela medida antiga 17,373, no nosso mercado, são os seguintes:

Milho branco	700
» amarello	680
Centeio	600
Trigo	660
Feijão branco	740
» amarello	740
» vermelho	690
» rajado	500
» fralinho	700
» preto	700
» mouteiga	1200
» mistera	500
Milho al'vo	700
Painço	500
Tremços	600
Batata, 15 kilos	500
Vinho, pipa de 500 litros, 15 a 20 mil reis.	

COMMERCIO DE BARCELLOS.

Assignaturas  
Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 300 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2.400. Numero alvulo 30 reis.

Publicações  
Anuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Comunicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes tem o abatimento de 25 p. c.  
Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

ANNUNCIOS

Cosinheira  
Precisa-se d'uma.  
Campo de S. José, 66

Dinheiro  
A Junta de Parochia, de Moure, tem-o para dar a juro.

Editos de 30 dias

1.<sup>a</sup> publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quinto officio—Terroso—nos autos de inventario orphanologico por obito de Joaquim Ferreira da Fonte, solteiro, maior, morador que foi no logar do Cruzeiro, freguezia de Gueiral, d'esta mesma comarca, nos quaes é inventariante seu irmão José Ferreira da Fonte, casado, proprietario, morador no logar da Gandarina, da mesma freguezia, correm editos de 30

dias, a contar da segunda publicação d'este anuncio no Diario do Governo, a citar os legatarios desconhecidos do casal inventariado e residentes fora da comarca a saber: Francisco José da Silva, casado, da freguezia de Rates, comarca da Povia de Varzim—Clementina Ferreira da Silva, casada com Manoel Francisco Vieira, da freguezia de Rates, da dita comarca da Povia de Varzim—Anna da Silva, casada com Manoel Coelho Guimarães, da freguezia de S. Pedro de Rates, da mesma comarca—Maria da Silva, casada com Manoel Paula, da freguezia de Beiriz, da referida comarca — e Joaquim da Silva Miranda, presbytero, parcho em Paredes de Coura, para assistirem a todos os termos do referido inventario até final, deduzindo n'elle os seus direitos com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 10 de março de 1905.

Verifiquei

O juiz de direito 1.<sup>o</sup> substituto

Barroso de Mattos.

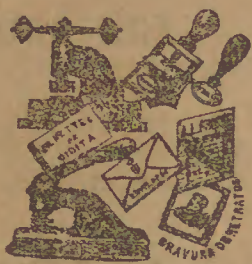
O escrivão,

João José dos Santos Terroso.

Dinheiro a juro

Dá-o a Confraria do Santissimo Sacramento, da freguezia de Santa Maria de Gallegos.

A unica fabrica



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. Freire gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

30 a 96, rua da Victoria, Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone, 943—LISBOA

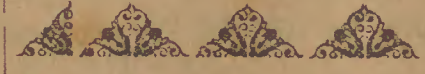
Dinheiro a juro

Ha a quantia de 3.000:000 reis para dar a juro dando boas garantias. Pode-se dividir esta quantia em fracções de 500:000 reis para cima.

Quem pretender mande carta a esta redacção com as iniciaes: M. A.

Dinheiro

Para dar a juro tem-o a Real Associação Humanitaria de Soccorros Mutuos Barcellinense.



Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de

Germano da Silva

Solicitador official da Camara Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas, Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios.

Trata de cartas regias, dispensas matrimoniaes, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congenero com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.<sup>o</sup>

LISBOA



Trindade Coelho

INCIDENTES EM PROCESSO CIVEL

Explicação pratica dos artigos 292 a 356 doCodigo do Processo Civil.

(Seguido de um formulario)

Preço 700 reis

Livraria Aillaud & C.<sup>a</sup>, Lisboa—242, R. Aurea, 1.<sup>o</sup>

Henri Dmcsse

OS AMORES DE MARGARIDA DE BORGONHA

Grande romance d'amor, historico, de capa e espada, illustrado com 217 esplendidas gravuras.

Brindes a todos os assignantes. Cada caderneta 60 reis. Tomo 300 reis.

Assigna-se na antiga Casa Bretrand—José Bastos—76, rua Garrett, 75—Lisboa.

A AMBIÇÃO D'UM REI

Romance portuguez

Illustrado a cores por Manoel de Macedo e R. Gameiro 120 reis cada fasciculo.

Pedidos á Secção Editorial da «Companhia Nacional Editora»—Lisboa.

A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.

José M. dos Santos Ferreira

Successor de seu pae Bento José Moreira

(Prêmiação nas exposições municipaes de Barcellos com as medalhas de cobre (1889)—vermeil 1.<sup>o</sup> premio (1903) e ouro (1904).

Casa fundada em 1868

Rua D. Antonio Barroso e Travessa da mesma

BARCELLOS

Officina e deposito de sapataria e com grande variedade de artigos. Chancas de Penafiel e do Porto. Chapens de feltro flexiveis, de côco e de palha; tomam-se encomendas de chapens de todos os formatos e qualidades; aceitam-se para concertos; ha sempre figurinos no rigor da moda. Sapatos de liga, pellica, feltro e ourêlo. Alpercatas. Guarda-socs de seda e de morino

O proprietario d'esta casa participa aos seus amigos e freguezes que—pela muita abundancia de trabalho—acaba de adquirir pessoal necessario para o auxiliar no desenvolvimento do seu commercio e officina, achando-se, actualmente, habilitado a poder cumprir, com promptidão e perfeição, qualquer encomenda que lhe seja feita.

Tem, portanto, o pessoal necessario e habilitado para poder satisfazer todos os pedidos que lhe forem feitos, tanto em obra nova como em concertos. Em 48 horas, sendo necessario, compromette-se a fornecer uma qualquer encomenda, obra perfeita e garantida.

Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

(SUCCESSOR)

A BRAZILEIRA

Casa especial do café do Brazil

TELLES & C.<sup>a</sup>

71, Rua de Sá da Bandeira, 71

Especialidade em café superior do Es.<sup>ta</sup> do de Minas importado directamente

Preços de venda

Café torrado (moido ou por moer) kilo 720 rs.  
Por torrar a 500 rs.

Unico depositario em Barcellos

Aurelio Ramos.

In Illo Tempore

(Scenas da vida de Coimbra)

Estudantes, lentes e futricas

volume illustrado de mais de 400 paginas

Por

Trindade Coelho

Desenhos de

Antonio Augusto Gonçalves

Magnificas e numerosas illustrações: typos, paizagens,

monumentos, costumes, retratos, caricaturas, etc. da Lusa-Athenas.

A' venda na casa editora—Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.<sup>o</sup>,—Lisboa.

E em todas as livrarias do paiz. Preço 800 reis, pelo correio 870 rs.

Typ. do «Commercio de Barcellos»

R. de S. Sebastião, 24

# O Diccionario das Seis linguas

Por Francisco d'Almeida

FRANÇEZ, ALLEMÃO, INGLÉZ, HESPAÑHOL, ITALIANO E PORTUGUEZ

Um só volume, equivalente a 30 dictionarios espeziaes

INDISPENSÁVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES  
Premiado na Exposição Universal de Paris, de 1900.—Preço: Portugal, Colónias e Hespanha: Volume brochado 5\$000, encadernado 5\$500. Estrangeiro: Volume brochado 5\$500, ou francos 25.—Capas para a encadernação da obra, a 500 reis

A' VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO "OCCIDENTE"

Largo do Poço Novo--Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Ouvidor, 34—Na Bahia, livraria Popular, largo do Guindaste  
Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Silveira, R. Duque de Caxias, 34.

## ALMA PORTUGUEZA

### A RESTAURAÇÃO DE PORUGAL

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Passa-se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1640

Brindes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis—Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett

## ALMANACH

DO

"Diario da Tarde,"

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Preço, 100 reis—Pelo correio, 120

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bomjardim, 110

## DICCIONARIO PORTATIL

Allemao-portuguez

E

Portuguez-allemao

POR

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1:200 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

## ABC DO POVO

para aprender a ler

por Trindade Coslho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro

50 reis

«Arte de aprender a ler a letra manuscrita», em 10 lições progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Collecção d'exemplos d'escripta ingleza», por Carstairs e Butterwoth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O discipulo parisiense»—Collecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Diccionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, 1 volume encad. 700 rs.

«Diccionario dos synonymos da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um diccionario poetico e de epithetos, 1 volume encad. 900 rs.

«Diccionario (Novo) portatil da lingua portugueza», por Dantas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Diccionario francez-portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete. Nova edição, 2 volume em 8, encad. 3:600 rs. Separadamente:

«Francez-portuguez», 1 volume encadernado 2:000 reis.

«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1:800.

«Diccionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingleza portugueza», resumo do grande diccionario de Vieira; 2 vol. em 16, encad. cada vol. 600 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com grav., com 11 mappas, 1 vol. em 4, br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira-Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1:000. Livraria Aillaud

Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

## PHARMACIA

DA

Misericordia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de primeira classe pela Unversidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia.

## Companhia de Seguros

"Fraternidade,"

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasos e reis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lá e algodão—R. D. Antonio Barroso

Neste estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviotas, flanelas, bactas, cotins, pannos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

## TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho, em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como tambem pela situação de Barcellos na provincia, proximo de Viana, Braga, Ponte de Lima, etc. Recommendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas que requisitem o nosso catalogo. Trabalhos commerciaes perfeitissimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Proprietario: AUGUSTO SOUCASAUX